

FICHA DE EPÍGRAFE

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

Local do Achado Georreferenciado

Dois Portos, Dois Portos e Runa

WGS84: X -9.180242; Y 39.034561

Local Atual da Peça

Desconhecido

Cronologia da epígrafe/objeto

Segunda metade do século II d.C.

Descrição ou Caracterização

Grande cipo funerário. Dedicado à memória de *Quintus Coelius Aquila, filho de Quintus Coelius Cassianus*. A presença dos *tria nomina* e a pertença à *gens Coelia* indicam estarmos perante cidadãos latinos ingênuos (*ingenui*). A presença da lápide sepulcral em Dois Portos, mencionando a filiação, é um indicador de que a família poderia ter propriedades nas imediações.

Condições do Achado

O cipo foi identificado na segunda metade do século XVI, pelo humanista André de Resende, supostamente colocado na pequena ponte que, cerca de 200 metros a sul da povoação de Dois Portos, atravessa o Rio Sisandro. O seu paradeiro atual é desconhecido, não sendo de afastar a possibilidade de ter sido reutilizado nalguma edificação da aldeia.

Enquadramento da Peça na Cidade Romana

O cidadão romano *Quintus Coelius Cassianus*, mencionado na inscrição de Dois Portos, será o duúviro olisiponense que, juntamente com *Marcum Fabium Tuscum*, seu parceiro na cúria do *municipium Felicitas Iulia Olisipo*, mandou erigir, em Lisboa, um cipo em honra do Imperador Lúcio Aurélio Cómodo.

Tipologia Monumental da Epígrafe

Cipo

Tipo de Inscrição

Funerária

Idioma

Latim

Técnica Aplicada

Gravação

Leitura Interpretada do Texto

D(is) M(anibus) / Q(uintus) COELIUS / AQUILA / ANN(orum) XVI / H(ic) S(itus) E(st) / Q(uintus) COELIUS / CASSIANUS / FILIO PIISIMO
/ P(onendum) C(uravit)

Tradução do Texto para Português

Aos Deuses Manes. Quinto Célio Aguia, com dezasseis anos de idade, está aqui sepultado. Quinto Célio Cassiano, ao seu filho tão piedoso, mandou colocar (esta memória).

Bibliografia

Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: I – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 47: 01-02-1952, pp. 1 e 8.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, p. 77.

Resende, A. (c. 1550) – *Codex Valentinus* [Manuscrito]. Ms. 3610. Biblioteca Nacional de Madrid.

Ribeiro, J. C. (2016) – Ad Antiquitates Vestigandas. Destinos e itinerários antiquaristas nos campos olisiponenses ocidentais desde inícios a meados do século XVI. In Gonzalez Germain, G., ed. – *Peregrinationes ad inscriptiones colligendas. Estudios sobre epigrafia de tradición manuscrita*. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, p. 185.

Imagens
